

Relações conflituosas entre escravos nas estâncias do Rio Grande do Sul (1830 - 1870)



Amanda Ciarlo Ramos – Bolsista de Iniciação Científica CNPq
Orientador: Karl Martin Monsma

INTRODUÇÃO

- Pesquisa que procura trabalhar com diferentes aspectos sociais da escravidão nas estâncias riograndenses (escravos campeiros).
- Área e período analisados: principalmente vilas de Piratini, Bagé e Rio Grande, durante o período do fim do tráfico transatlântico de escravos (1830 – 1870).

OBJETIVO

- Analisar as diferentes **relações sociais** entre escravos e outros escravos, negros livres e libertos, buscando compreender como se davam essas relações no cotidiano.

METODOLOGIA

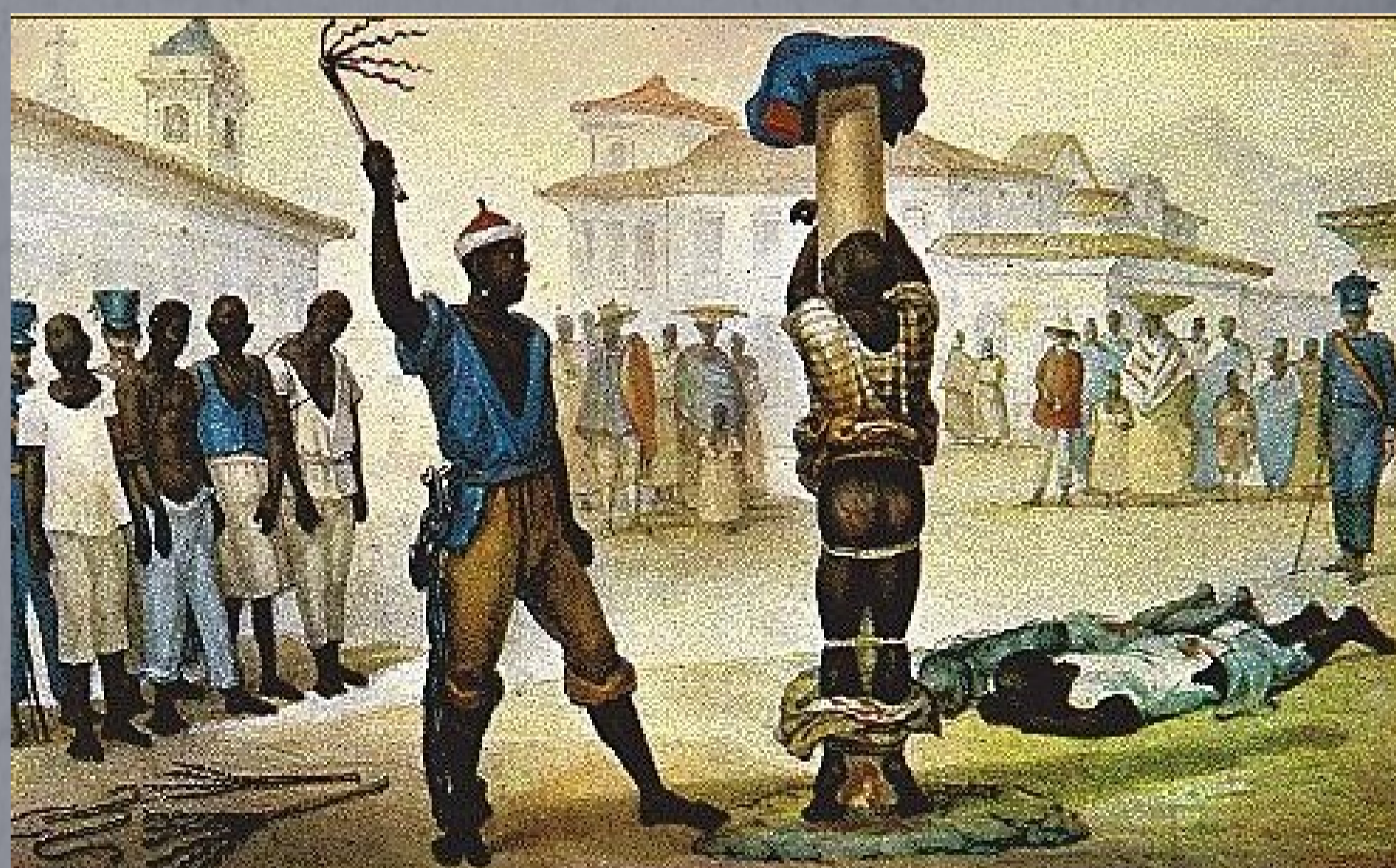
- Pesquisa-se **processos crime** que envolvem escravos. Preenchimento de formulários sobre os processos, os acusados e as vítimas, e transcrição dos depoimentos das testemunhas. Deste trabalho, extrai-se informações sobre as relações intergrupais.
- Para esta apresentação, escolheu-se um recorte temático dos processos crime, sendo analisados os conflitos ocorridos entre escravos, negros livres e libertos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MACHADO, Maria Helena. *Crime e escravidão*. Trabalho, luta e resistência nas lavouras paulistas (1830-1888). Editora Brasiliense. São Paulo, 1987.
- MONSMA, Karl. *Escravidão nas estâncias do Rio Grande do Sul: estratégias de dominação e de resistência*. V Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. Porto Alegre, 2011.
- PIROLA, Ricardo. *Escravidão, criminalidade e cotidiano*. Franca, 1830-1888. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista, Franca, 2003.
- REIS, João José; SILVA. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. Companhia das Letras. São Paulo, 2005. 3ª reimpressão.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

- Escravos e libertos que servem como capitães-do-mato ou capatazes: busca por melhores condições de vida, resultando com frequência em conflitos com os demais escravos.
- Escravos que são obrigados a castigarem seus parceiros: forma de **dominação senhorial e externalização da violência**.



DEBRET. *Escravo sendo açoitado*. Brasil, 1835. Disponível em http://www.miniweb.com.br/historia/artigos/i_moderna/imagens_debret/acoite.jpg

- **Crimes passionais** cometidos contra escravas ou em função de mulheres: intensificados em função do maior número de homens nas estâncias riograndenses neste período.
- Conflitos que demonstram **espaços de sociabilidades** criados e frequentados pelos escravos, como as vendas, e as relações que estes mantinham com outros escravos, livres e libertos.